Anno XXVI — Quarta-feira 12 de Junho de 1850. — N. 151.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 3, á 1 h. e 27 m. da m.
Nova a 10, ás 5 h. da m.
Cresc. a 16, ás 8 h. e 3 m. da t.
Cheia a 24, ás 11 h. e 51 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. S. Margarida. Aud. do J. dos orf. e m. l. v.
11 Terç. S. Barnabé. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Quart. S. Onofre. Aud. do J. da 2. v. do civel.
13 Quint. ✠ S. Antonio f. padoeiro da provincia.
14 Sext. S. Brazileo. Aud. do J. da 1. v. do cive do dos feitos da fazenda.
15 Sab. S. Vito. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
16 Dom. S. João Francisco Regis.

CAMBIOS EM 11 DE JUNHO.

Sobre Londres, 26⅗/64 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500 a	16$700
» de 6$400 novas ..	16$100 a	16$200
» de 4$000...........	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980 a	2$000
Pesos columnarios.......	1$980 a	2$000
Ditos mexicanos...........	1$820 a	1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

37.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 3 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

(*Conclusão.—Vide* Diario n. 130.)

O Sr. Francisco João : -- Sr. presidente, nesta discussão, como em todas as outras em que tenho tomado parte, portei-me com toda a ingennidade : a minha emenda não tende a sorprender a casa. Eu não quiz servir-me de um meio capcioso para introduzir um pensamento que não seja o da assembléa ; não quiz estabelecer preferencias exclusivas e odiosas em favor de tal, ou qual nome : meu fim foi manifestar a minha opinião, e parece-me que a de toda a casa, quanto ao plano material da obra ; mas, manifestando-a, não tenho, nem poderia ter, em vistas encerrar o pensamento da camara em uma grade de ferro ; nada mais fiz do que recommendar-lhe que, para a construcção do matadouro, não deixasse de ter em attenção um plano, que ella mesma já approvára, e que tem em seu favor o juizo do conselho de salubridade e o dos engenheiros, sem comtudo excluir a concurrencia de outros que porventura houvessem de apparecer debaixo das mesmas condicções. E tratando de um plano conhecido, poderá eu deixar de designar o nome do cidadão que o apresentou ? Certo que não.

Demais, Sr. presidente, não he esta a primeira vez que por disposição legislativa se autorisa a autoridade publica a contratar com um particular sôb clausulas, dantemão estipuladas : ahi correm impressas muitas leis, redigidas nesse sentido, e que tem produzido mui bellos effeitos.

A minha recommendação, que nada tem de obrigatoria, poderá com effeito excluir do campo da discussão esse projecto de matadouro sobre que a casa ja uma vez manifestou o seu juizo depois de renhido debate ; mas isso que parecerá inconveniente a alguem, se me figura como de grande vantagem ; porque esse projecto, com o cortejo de circumstancias que o acompanham, he um verdadeiro matadouro de esperanças e de tempo : de esperanças , porque, a ser elle approvado, só ao cabo de innumeros annos passará a pertencer á municipalidade do Recife a obra de que elle trata : de tempo, porque, para conseguir expurga-los dos defeitos que nelle formigam, a casa não poderá deixar de considera-lo por muitos dias, attenta a quasi-tenacidade com que seu autor sóe sustentar as ideias que uma vez emitte aqui. E destes dous inconvenientes, o ultimo não he certamente o menos conveniente. Faltam tão poucos dias para se encerrarem os nossos trabalhos que o tempo já nos vai faltando, e eu mesmo me arreceio de ter fallado demais sobre esta questão.

Voto pela emenda.

Encerrada a discussão, he rejeitado o artigo substitutivo do Sr. Francisco João, e bem assim a parte do artigo que restabelece o vigesimo-primeiro da lei n. 141 de 19 de maio de 1845 ; ficando approvado o restante.

Em segunda vai á mesa o seguinte artigo additivo :

« Fica a camara municipal da cidade do Recife autorisada a pagar de preferencia as custas judiciaes vencidas até o anno de 1848 ; que fôrem apresentadas com a competente legalisação.--S. R.—*Francisco João.*»

Apoiado, entra em discussão.

O *Sr. Francisco João* :--Sr. presidente, antes que essa emenda morra, quero dizer quatro palavras em favor della.

Meu fim he fazer desapparecer os inconvenientes que resultam do modo como a camara municipal se desobriga das dividas das custas dos processos : desejo que dentre essas custas, que constituem parte dos vencimentos dos Srs. juizes e escrivães, se jam pagas de preferencia as mais antigas, e he por isso que fixo uma época.

Quér a emenda passe, quér morra, pouco me importará isso : d'ora avante recorrerei a expediente mais seguro para enunciar os pensamentos que tiver de sujeitar á consideração da casa...

O Sr. Vellez : -- Está assim offendido ?... Não tem rasão...

O Sr. Francisco João :--Offendido ?...Não o comprehendo : só se o nobre deputado se julga offendido por ter eu a liberdade de enunciar os meus pensamentos...

O Sr. Vellez :--Disse que o Sr. estava offendido, e sem rasão.

O Sr. Francisco João :--Não me queira emprestar o ridiculo ; pois que elle me não cabe, e eu o rejeito.

O Sr. Carneiro da Cunha aceita a emenda por lhe parecer de justiça ; visto como autorisa o pagamento de uma divida, talvez bem velha.

Encerrada a discussão, he o artigo additivo approvado ; e bem assim o projecto em segunda discussão com as emendas, a elle offerecidas.

Segunda discussão do orçamento provincial.

Fica adiado, para ser discutido no fim, o art. 1.º

Entra em discussão o seguinte :

Artigo 2. Com a assembléa provincial ; a saber :

§1. Com o subsidio dos membros da assembléa em tres mezes de sessão, ficando em vigor o § 1.º do art. 2.º da lei n. 224	16:560,000
§ 2. Com a indemnisação de ida e volta	950,000
§ 3. Com os empregados da secretaria	3:450,000
§ 4. Com o expediente e asseio da casa, inclusive um docel para o retrato de S. M. o Imperador	1:000,000
§ 5. Com a publicação dos trabalhos por tachigraphos, pagando-se mensalmente o contratador sôb as precisas garantias	4:500,000

O *Sr. Velles* :--Sr. presidente, pedi a palavra para consultar com a commissão de orçamento acerca de uma verba que se acha no § 4.º do art. 2.º, e que me parece insufficiente. A nobre commissão disse no projecto (*lê*) ; mas eu, como secretario que sou da assembléa, (por nimia bondade della) sabendo das suas necessidades, supponho que a quota não corresponde a ellas.

A assembléa sabe que esta casa precisa de um docel e de um retrato, porque o que existe não representa a corôa que deve representar ; além disso precisa de mais outras cousas, como de uma mesa propria para esta sala, de pastas para as commissões e de um armario de vidro para a secretaria, afim de evitar-se os estragos no archivo; precisa de refórmar todas as mesas, &c. : tambem devo ponderar a assembléa que da quota destinada na lei do orçamento para compra do tapete, bem como para asseio e expediente desta casa, restam apenas oito mil e tantos réis, e entretanto nós temos ainda dias de sessão ; e por conseguinte gastos a fazer.

A' vista disso, dirijo-me á commissão para que ella de seu motu proprio apresente uma emenda augmentando se entender justa minha reclamação a verba. E, fallando com franqueza, como primeiro secretario, não desejo offerecer essa emenda, porque o negocio de algum modo me toca de perto. Portanto, espero que a commissão tome em consideração essas reflexões.

Eu provarei o que acabo de dizer ácerca da despeza que se fez, apresentando brevemente as contas da secretaria.

O Sr. José Pedro reputa valiosas as considerações feitas pelo precedente orador, e, pois, mandará á mesa a emenda, por elle pedida.

Vam á mesa, e são apoiadas para entrarem em discussão, as seguintes emendas :

« Ao § segundo.--Em lugar de 950, diga-se 1:920,000.--*José Pedro.* »

« Ao § quarto do art. 2.--Depois da palavra --Imperador-- acrescente-se --e reparos de alguns moveis da secretaria e da casa 1:500,000 rs.--S. R.--*Vellez.* »

« Ao § terceiro.--Com os empregados da secretaria, igualado o ordenado do continuo ao do ajudante do porteiro, a 350,000 réis por cada um, 3:500,000 rs.--*Vllez.* »

O Sr. Vellez :--Sr. presidente, aproveitando-me das declarações do nobre deputado membro da commissão de orçamento, offereci uma emenda ao § quarto do projecto que se discute. Nesse paragrapho marcou-se a quantia de um conto de réis para as despezas ahi mencionadas. Eu peço mais quinhentos mil réis para as mesmas despezas e outras que são necessarias fazer com reparo dos moveis da secretaria e da casa.

A outra emenda que offereci diz respeito ao continuo da casa, o qual tem 300,000 rs. O ajudante do porteiro percebe 350,000 rs. ; mas as funcções de ambos são iguaes ; suas graduações são iguaes: os nobres deputados são testemunhas de que o trabalho de ambos he o mesmo ; e, pois, concordarão em que os ordenados, não sejam differentes. Na emenda que offereço accrescento aos 300,000 réis que tem o continuo mais réis 50,000, igualando assim os ordenados de ambos. A quantia he tão pequena, tão insignificante, que me persuado não soffrerá opposição da casa.

O Sr. Carneiro da Cunha :--Não ha quantias grandes, sem pequenas.

O *Sr. Vellez* :--Sim ; mas ha quantias pequenas sem constituir grandes.

O Sr. Corrêa de Brito :--Elles teem a mesma cathegoria ?

O Sr. Vellez :--A cathegoria não influe.

O Sr. Saares de Macedo :--Deve influir.

O Sr. Vellez :--Não sei ; o que sei he que, por uma tabella, ou escala do serviço que devem fazer os empregados da casa, o ajudante de porteiro e continuo teem as mesmas funcções.

O Sr. Corrêa de Brito :--Então ha luxo de denominações.

O Sr. Velles :--Tambem não sei, se ha luxo ; sei que um tem 300,000 réis e outro 350,000 réis, estando em iguaes circumstancias. O trabalho, repito, he o mesmo ; ambos teem as mesmas funcções, as mesmas obrigações, são ambos obrigados a estar aqui ás 8 horas da manhãa ; e que elles e todos os empregados da casa, cumprem assim como desempenham as demais obrigações.

O Sr. Corrêa de Brito :--Então augmentemos os ordenados de todos os empregados que ahi cumprem as suas obrigações.

O Sr. Vellez :--Estou no pensamento do nobre deputado : não quero pagar mal a empregados que servem bem.

O Sr. Carneiro da Cunha :--Sr. presidente, dominado, como estou, pelas ideias de economia, aproveito desde já a occasião para dizer que a minha votação se conformará, sempre que fôr possivel, com este meu pensamento. Portanto logo no primeiro dia que se trata do orçamento provincial, quero fazer patente meu voto, não o quero dar simbolicamente ; mesmo para que não seja elle attribuido a motivos que não tenho em vistas, e me não aconteça como d'outra vez, em que injustamente fui arguido.

Permitta-me o nobre deputado autor da emenda, a quem respeito, a quem não pretendo offender, e a quem dezejos tenho de acompanhar, que divirja de sua opinião. Em augmento de ordenados hei de pensar muito, dormir mesmo sobre o caso ; e no outro dia verei se he possivel acceder ao que se propõe.

Um Sr. Deputado :--Não he empregado publico ?

O Sr. Carneiro da Cunha :--E esta ! Agora sou empregado, exerço funcções publicas, recebo subsidio ; e, pois, julgo que não ha empregados mais publicos do que eu e todos os que aqui estão.

Sr. presidente, digo que em verdade ainda não houve occasião em que me levantasse com mais acanhamento para fallar do que agora : esse acanhamento he superior ao que senti quando pela primeira vez ergui aqui a minha voz..... (*Risadas.*)

Vozes :--Não apparece.

O Sr. Carneiro da Cunha :--No entanto, he tal qual acabo de dizer ; pois fazendo-me violencia, entrei nesta materia, com receios mesmo de que o acanhamento me não dominasse tanto, e de tal sorte se apoderasse de mim, que me tolhesse por uma vez a palavra, o que de certo desejo tão pouco que, venci todas estas difficuldades, dei batalha a mim mesmo, e me animei a tomar parte na discussão. E, Sr. presidente, eu vou dar a rasão do acanhamento. Trata-se do augmento do ordenado de um funccionario desta casa; pessoa que não me offendeu, pela qual tenho bons desejos ; e, apezar de tudo, não posso deixar de contrariar, sua pretenção, até mesmo por medida preventiva em favor da economia que desejo.

Isto seja dito para apartar suspeitas de que seja eu levado por antipathias ; não : não conheço particularmente o empregado de que se tracta, não conhecia mesmo a denominação official que tem ; vejo-o como outros empregados. Só conheço bem o official-maior, e o porteiro : o segundo e terceiro official, não sei porque se distinguem ; não sei qual o que está á direita, e qual á esquerda : (*risadas*) não sei qual he o ajudante do porteiro, qual o continuo. Só conheço o porteiro, he porque está na frente da escada por que subimos ; e o official-maior, porque está á frente da repartição. (*Risadas.*)

A rasão principal que apresentou nesta casa o nobre primeiro secretario foi que, tendo ambos empregados as mesmas funcções, não sabia porque se ha de dar a um 300,000 rs., e a outro 350,000 rs. Este argumento que me parece de duas pontas, poderá servir tanto á sua opinião como á contraria. Quer-se igualdade só para uma, augmentando; quando igualdade se da tambem descendo, diminuindo. Não sei por que fatalidade todos os annos se vê destas igualdades em detrimento dos dinheiros publicos, e de muitos melhoramentos de que carece a provincia ; mas nunca contra os empregados.

Sr. presidente, se logo no primeiro artigo augmentarmos 50,000 réis em cada ordenado, muitos contos de réis teremos que augmentar na despeza, quando houvermos terminado a discussão do projecto ; mas eu, que não desejo que tal succeda, apresseime em levantar-me para protestar contra esse augmento, e os máos auspicios sôb os quaes se encetou esta discussão.

Não será fóra de proposito, Sr. presidente, o notar-se que o trabalho deste empregado he ha dous ou tres mezes ; e 300,000 réis me parecem ser mais que sufficiente senão demasiado paga para semelhante trabalho. O vir para aqui ás 9 horas e sahir ás 3 da tarde, não he trabalho tão pesado e que estrague a saúde. Demais, não sei, que se exijam grandes habilitações do individuo que tem de ser continuo.

Se minhas supplicas podessem ter algum valor para com o nobre primeiro secretario, eu não teria duvida em as empregar para ver se lhe seria possivel, abandonando o seu methodo de igualar augmentando, lançar mão do outro, não menos preferivel, e muito vantajoso.

O Sr. Guedes de Mello tem de votar pela emenda do nobre primeiro secretario ;--não vota pelo modo indicado pelo nobre orador, que acaba de assentar-se, e quer igualar os ordenados dos dous empregados, a que se refere a emenda ; porque aprendeu com o nobre relator da commissão de orçamento de camaras a igualar ordenados augmentando o menor ; pois que, quando, discutindo-se sobre a differença dos ordenados dos dois fiscaes de Afogados e Poço, propoz o orador que se dividisse por ambos com igualdade a quota de 600,000 réis, que era distribuida com desigualdade notavel, o nobre relator da commissão, que queria igualar esses ordenados com o augmento de 200,000 rs., não achou rasão alguma no orador para estabelecer a divisão de 300,000 réis cada um. E, pois, á vista de semelhante lição, que he applicavel ao caso vertente, vota pelo augmento diminuto de 50,000 réis em favor do continuo da casa, que trabalha tanto como ajudante do porteiro, cujo ordenado está superior ao seu.

O Sr. Corrêa de Brito : -- Sr. presidente, se se tratasse de distribuir justiça ao individuo a quem se refere a emenda em discussão ; se se tratasse de reconhecer-lhe direitos que alguem lhe dispustasse, fôra eu o primeiro a advogar a sua causa, fôra eu o primeiro a erguer em sua defesa minha fraca voz Mas o caso he bem diverso : quer-se fazer um favor a esse individuo, e eu não estou disposto a concorrer com o meu voto para que a casa liberalise graças aos affeiçoados de um ou outro de seus membros.

Bem sei que, nada obstante este meu proposito, he possivel que o continuo logre favor, que se lhe pretende outorgar, visto que reconheço-me impotente para falsear o terreno que um padrinho poderoso tenha preparado para um afilhado querido ; mas desejo que esta assembléa, que toda esta provincia fique sabendo que o favor se fez, sem que para elle eu tivesse contribuido com o meu voto, quasi nullo sim, mas consciencioso. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, por maiores que sejam as obrigações inherentes a cada um dos empregados desta casa, pela qual devemos nós principiar a fazer justiça (*apoiados*) ; por maiores que sejam os serviços a cargo de cada um desses empregados, ninguem poderá contestar que sua situação he mais vantajosa do que a dos das outras repartições da provincia. Tomemos para termo de comparação o continuo, visto que he delle que ora nos occupamos.

He verdade que em algumas dessas repartições um continuo percebe 400,000 réis annuaes, ao passo que o ordenado do da assembléa não excede a 300,000 rs. ; mas, no entanto que aquelle trabalha por 365 dias, este não serve senão por 60, ou quando muito por 90. Pois bem : dividam os nobres deputados 400,000 rs. por 365 dias, e 300$ por 90 dias ; e, achado o resultado dessa operação arithmetica, digam-me qual dos dous empregados está em melhor condicção. E nem se diga, Sr. presidente, que o trabalho incumbido ao continuo da assembléa he superior áquelle que pesa sobre os das demais estações ; não : ao contrario, ainda neste ponto, sua sorte deve de ser invejada pelos outros. O que faz o continuo da assembléa ? Distribue-nos papel e lapis ; abre e fecha de quando em quando os reposteiros ; leva um ou outro recado da sala das sessões para a da secretaria, as quaes pouco distam uma da outra. Mas um continuo da secretaria do governo, por exemplo, sôbe e desce, quasi que sem cessar, a longa escada que communica a mesma secretaria com o gabinete da presidencia ; percorre, quasi que minuto por minuto, o espaçoso lanço em que está collocada aquella importante repartição ; e isto até 4 ou 5 horas da tarde.

A alguem cause talvez estranheza que eu esteja a cada passo a fallar na secretaria do governo,--a trazê-la para termo de comparação das diversas repartições da provincia. Se isto he um defeito, peço a assembléa que m'o releve : tenho áquella casa o mesmo amor que cada um de nós sóe consagrar a aia que, na infancia, lhe dirigio os primeiros passos : me não posso esquecer daquella casa, onde encetei a minha carreira de empregado publico, onde comecei a fazer-me conhecido, onde me mostrei tal qual sou...

Justificado dest'arte o meu procedimento, Sr. presidente, rogo a V. Exc. me permitta responder ao ultimo dos argumentos a que se soccorreu o nobre primeiro secretario para justificar a emenda que estou combatendo. Disse elle que nenhuma differença havia entre as obrigações de continuo e as de ajudante do porteiro ; e que, portanto, os ordenados destes dous empregados deviam ser igualados Aceito a argumentação do nobre deputado : ella nos aproveita para fim muito diverso daquelle que o meu illustre collega teve em vistas. Se esses dous serventuarios teem as mesmas obrigações, tenham tambem a mesma denominação ; sejam ambos continuos ; percebam ambos o mesmo ordenado de 300,000 rs. ; e, dado o impedimento do porteiro, seja chamado para substitui-lo aquelle que fôr mais habil, ou mais antigo, que assim se pratica nas demais repartições.

Voto contra a materia.

O Sr. Carneiro da Cunha :--Sr. presidente, pouco accrescentarei ás rasões que ja apresentei, contra o augmento proposto Mas, antes de tudo, não devo deixar passar uma insinuação directa e pouco cavalheirosa que me dirigio o nobre deputado que se assenta agora em frente de mim, (*o Sr. Guedee de Mello*), attribuindo-me o que eu não disse, o que eu não fiz, quando affirmou que ia votar a favor da emenda seguindo as minhas pisadas ; isto, apezar de me pronunciar eu contra ella, porque durante a discussão do orçamento municipal, propondo elle a igualdade de ordenado de dous fiscaes, diminuindo o de um delles, não aquiescêra eu a essa sua emenda.

Sr. presidente, eu não quiz acceitar essa emenda, porque ella não veio pelos canaes competentes ; e, se o nobre deputado algum motivo tinha que a justificasse, não o apresentou.

Tambem nunca disse que não votaria por augmento algum ; não senhores : votarei por aquelle que se me provar que he de justiça e indispensavel. Ainda não se satisfará com isso, por mais vezes que eu o tenha repetido ? E o augmento que ora se pede estará nessa regra ? Não sabia esse cidadão, quando entrou para o emprego, qual o ordenado que lhe estava marcado ? Elle até não he antigo ; he esta a segunda sessão, durante a qual serve. Não tem, pois, rasão para pedir augmento ; he por isto que voto contra a emenda. Principiemos fazendo justiça por casa ; comecemos pelos nossos empregados, mesmo para que se não continue a dizer ahi por fóra, que os empregados daqui são os mais venturosos ; que estão ao pé de quem distribue os dinheiros, e que por isso ficam melhor aquinhoados ; porque, trabalhando só 2 mezes, vencem quasi tanto como os que trabalham 12 mezes.

Por tudo isto, continuo a votar contra a emenda.

O Sr. Vellez :--Sr. presidente, eu não quero fazer *casus fœderis* com a emenda que apresentei : suppuz que, tratando de uma quantia tão pequena, se não diria nada contra ella ; não me persuadia que fosse cousa de se levantar a celeuma, que se levantou ; mas com tanta fôrça foi a emenda impugnada, que eu ja tenho arrependimento de a ter apresentado ; não porque reconheça que não tive rasão para isso ; mas por haver concorrido para que se roubasse á casa o tempo que devia ser aproveitado em outras cousas : entretanto como infelizmente concorri para isso, já agora devo sustentar a emenda, visto que os nobres deputados a combateram pelo modo referido : he justo, pois, que eu empregue o ultimo cartuxo, como disse um nobre deputado, e que jogue a ultima carta. Dous nobres deputados impugnaram a minha emenda, servindo-se cada um de um só argumento. O primeiro disse que, se o autor da emenda reconhece que as funcções desses empregados são iguaes, porque não pedio 300,000 rs. para ambos, e sim 350,000 rs. ; porque he que iguala de baixo para cima e não de cima para baixo ? Taes fôram as suas expressões.

Mas, perdoe-me o nobre deputado, esta seu argumento unico tem uma resposta obvia, que salta aos olhos, e vem a ser que, se acaso se entendeu que 350,000 rs. he a paga que deve ter o ajudante do porteiro, como se lhe ha de tirar agora 50,000 rs. ? A casa já entendeu que 350,000 rs. era a paga devida a esse empregado, como hoje tirar-lhe 50,000 rs ? Não he possivel faze-lo, sem commettermos uma injustiça, para a qual não quero contribuir : logo eu devia pedir 50,000 rs. para o outro, que está no mesmo caso ; e eis aqui a rasão por que igualo de baixo para cima e não de cima para baixo.

Tendo respondido ao nobre deputado que primeiro impugnou a emenda, responderei ao que impugnou em segundo lugar.

O Sr. Corrêa de Brito : -- Pelo amor de Deos não me esmague.

O Sr. Vellez :--Eu quando fallo nesta casa, não quero esmagar a ninguem : sou o primeiro a reconhecer que sou eu que posso ser esmagado não digo por todos os nobres deputados, como acabo de ouvir um aparte ; mas por cada um de per si ; isto he, reconheço-me o mais fraco de todos que estão nesta assembléa : entretanto, reconheço nos nobres deputados talento, muito conhecimento, e tudo isto vejo no nobre deputado em grão superlativo.

Vamos á questão. O nobre deputado disse que isto he um favor, e que como tal, se oppõe a elle ; disse mesmo que queria que a provincia soubesse que elle não tinha concorrido para esse favor. Perdoe-me o nobre deputado : eu não posso acompanha-lo neste seu pensamento. Entendo, senhores, que, quando se da ao empregado publico aquillo que elle deve receber, quando se estabelece o ordenado do empregado na rasão das obrigações que elle tem de cumprir, e da representação que deve exercer, não se lhe faz favor nenhum, dá se-lhe o que se lhe deve. Portanto o nobre deputado, votando pela emenda, não concedia um valor ao continuo.

O nobre deputado fez um protesto, ou declaração perante a provincia inteira, como já disse ; mas eu entendo que o augmentar o ordenado de um empregado, reconhecendo ser pequeno, não he imperioso ; pelo contrario eu me honrarei sempre com isto. Vê-se, pois, que a rasão por que o nobre deputado não quer votar pela emenda em discussão não he valiosa.

Agora apresentarei por ultimo uma consideração e vem a ser esta. O continuo de que se trata poderia ter sido o ajudante de porteiro da assembléa ; era já empregado da casa ; por um principio de accesso, elle poderá ter sido elevado a ajudante de porteiro, quando vagou esse lugar ; mas não o foi ; não digo que a casa commettesse uma injustiça ; quando eu o entendesse, não seria capaz de fazer-lhe tal censura ; mas, se tivesse procedido como penso, a pessoa de que fallo teria hoje 350,000 rs Porque não lhe accrescentaremos aos 300,000 rs. que percebe estes 50,000 rs. que faz justamente essa quantia ? Sirva isto como uma indemnisação.

Voto, pois, pela emenda.

O Sr. Corrêa de Brito : -- Sr. presidente, bem valiosas seriam as rasões que acaba de allegar o nobre primeiro secretario, se ella houvesse tido a bondade de demonstrar-nos que esses dous empregados que apenas trabalham dous mezes, que ficam com todo o resto do anno á sua disposição para agenciarem outro meio de vida, não são sufficientemente indemnisados de seu trabalho com 150,000 rs. mensaes, quantia igual ao subsidio que percebe cada um de nós.

E releva ponderar bem, senhores, na circumstancia de não terem esses empregados mais do que dous mezes de trabalho : ella he de muito peso, e concorre muito para taes empregos serem desejados e procurados com o afan que o são, sempre que vagam. Ainda ha bem pouco tempo, um moço bastante habil (o Sr. Chiique) esforçou-se por obter o que a casa proveu este anno ; e, quando alguem lhe observou que sua habilidade devia de ser aproveitada em outro lugar, respondeu que o preferia ao de guarda da alfandega, e mesmo ao de amanuense de quarquel repartição de segunda ordem, porque lhe deixava tempo para, prevalecendo-se dessa mesma habilidade que lhe reconheciam, obter o duplo senão o triplo do ordenado que por elle deveria perceber, e que buscava como um adjutorio para as despezas a que está obrigado na qualidade de pai de familia.

Ainda voto contra a emenda.

Encerrada a discussão, he approvado o artigo com seus paragraphos, bem como as emendas dos Srs. José Pedro ao § 2.º, e a do

r. Vellez ao 4.º; ficando rejeitadas ou prejudicadas as demais.

O relogio marca 3 horas.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE JUNHO DE 1850.

A assembléa continuou hoje a segunda discussão do projecto n. 24 ácerca do professor de Ponta-de-Pedras, e bem assim a do orçamento provincial até o artigo 30 que, como aquelle projecto, ficou adiado pela hora.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11. . . . . 11:359,197

Descarregam hoje 12.

Brigue -- *Pauline* — vinhos.

Brigue — *Brandy-Wine* — farinha e bolachinha.

Brigue — *Herald* — bacalhão.

Patacho — *Sultana* — garrafões vasios.

Barca -- *Le-Comte-Roger* -- mercadorias.

Barca — *Santa-Cruz* — idem.

Galera -- *Columbus* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 11.	560,395
Diversas provincias	51,608
	612,003

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 11.

Canal, brigue inglez *Magnolia*, de 333 toneladas: conduz o seguinte:

4,400 saccos com 22,000 arrobas de assucar.

Bahia por Cotinguiba, sumaca nacional *Tres-Irmãos*, de 123 toneladas: conduz o seguinte:

50 toneladas de lastro de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 10.	632,422
Idem do dia 11.	506,554

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11. . . . . . 1:491,491

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

New-York pelo Maranhão — 50 dias e do ultimo porto 6 1/2 vapor americano *Goliah*, de 333 toneladas, capitão Thomas, equipagem 26, em lastro; a Forster & Companhia.

Hamburgo — 53 dias, escuna sueca *Sultana*, de 195 toneladas, capitão P. A. Stork, equipagem 9, carga cerveja, fazendas e mais generos; a A. C. Astley.

Cardoff — 42 dias, barca ingleza *Enterpreze*, de 388 toneladas, capitão George Frader, equipagem 14, carga carvão de pedra; ao capitão. — Fundeou no Lameirão vindo o bote á terra.

Barcelona — 60 dias, brigue hespanhol *Paquete-de-Aragona*, de 254 toneladas, capitão José Ros e Roura, equipagem 13, em lastro; a João Pinto de Lemos & Filhos — Fundeou no Lameirão vindo o bote á terra.

Bahia — 7 dias, brigue nacional *Almirante*, de 178 toneladas, capitão Joaquim Bernardo de Souza, em lastro; a Machado & Pinheiro. Passageiro, o Francez Augustin Lettante. — Vem receber o pratico e segue para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona — Sumaca hespanhola *Dichosa*, capitão Salvador Rodrigues; carga algodão.

Santa-Catharina — Brigue nacional *Conceição*, capitão Manoel Francisco do Reis, carga assucar e vinhos.

Rio-Grande — Brigue nacional *Maria-Libania*, capitão Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra, carga assucar.

Canal — Brigue inglez *Magnolia*, capitão Andrew Trazer, carga assucar.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 10 DE JUNHO.

Fôram presos hontem e hoje: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, o preto Simão, escravo de Bartholomeu Francisco de Souza, por briga: á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Manoel de Barros, o preto José Francisco, escravo de Feliciano Joaquim dos Santos, por desordeiros: e á do subdelegado do segundo districto da freguezia dos Afogados, o preto Anastacio, que diz ser escravo de Francisco Alves Vianna, por andar fugido.

IDEM DO DIA 11.

Foram hontem presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o escravo Bartholomeu, para correcção: a ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o marujo Pierr, por haver espancado a um preto; e Antonio, escravo de Marcelina Maria Rita, por esta assim o haver requisitado: á ordem do subdelegado da Freguezia de S.-Antonio, o preto Gaspar, escravo de José Maria da Costa, pelo mesmo motivo: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José, o preto Manoel da Porciuncula, e Francisco Severiano, para correcção: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Sebastião Antonio da Silva, por desobediencia.

O delegado do termo do Limoeiro, em officio de 5 do corrente, communicou ao chefe de policia, que no dia 24 do mez findo, no lugar do Combe havia sido assasinado Manoel Juvencio por seu cunhado José Correia, a quem apesar das diligencias para isso empregadas, se não tem podido capturar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico que nos dias 10, 11 e 12 de junho proximo futuro, irão á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras abaixo declaradas

Setimo lanço da estrada do sul, avaliado em	15:645,256
940 braças de calçada de barro na estrada do sul (primeira parte) avaliadas em	3:887,840
2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (segunda parte) avaliadas em	9:922,000
2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul, (terceira parte) avaliadas em	7:942,000

As arrematações serão feitas sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1850.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Setimo lanço da estrada do sul.

"*Clausulas especiaes da arrematação.*

" 1.º As obras do setimo lanço da estrada do sul serão executadas de conformidade com a planta, orçamento, risco e perfil, e para esse fim organisados e approvados pelo Exm. presidente; sendo as ditas obras avaliadas em réis 15:645,256.

" 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, serão concluidas no de 15 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

" 3.º A importancia do preço da arrematação será dividida em quatro prestações de igual valor; as quaes serão pagas ao arrematante, segundo dispõe o artigo 15 do regulamento acima mencionado; a primeira depois de feita a terça parte das obras, a segunda depois de se acharem concluidos dous terços, a terceira depois do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva.

" 4.º O praso de responsabilidade será de um anno pelas obras de terra, e de tres annos pelas de pedreiro

" 5.º Para tudo o que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-hão as prescripções do regulamento de 11 de junho de 1843.

" Recife, 22 de abril de 1850.

« O engenheiro da estrada do sul,
« *H. A. Milet.*»

940 braças de calçada de barro na estrada do sul (primeira parte.)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

" 1.º As obras para o calçamento de 940 braças das areias da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 3.887,840 rs.

" 2.º As obras principiarão no praso de um mez, e concluir-se-hão no de sete, ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento para as arrematações de 11 de julho de 1843.

" 3.º O pagamento da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

" 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

" Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,
J. L. *Victor Leutier.*

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (segunda parte)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

«1.º As obras para o calçamento de 2,000 braças de areia da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 9:922,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no praso de um mez e concluir-se-hão no de 10 mezes ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.º O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1842.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,
« *J. L. V. Leutier.*»

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (terceira parte.)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º As obras para o calçamento de 2,000 braças de areia da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 7:942,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no praso de um mez, e concluir-se-hão no de nove mezes, ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.º O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,
« *J. L. Victor Leutier.*»

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de junho proximo futuro, ao meio-dia, perante o mesmo tribunal, se hão de arrematar em hasta publica, a quem por menos fizer, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1850 até 30 de junho de 1851, os contratos da illuminação publica seguintes:

Do caes do Collegio e palacio do governo, avaliado o costeio diario de cada lampeão por 231 rs.

Da freguezia do Recife, idem por 178 rs.

Da freguezia de Santo-Antonio, idem por 178 rs.

Da freguezia de San-José, idem por 178 rs.

Da freguezia da Boa-Vista, idem por 178 rs.

Da povoação dos Afogados, idem por 141 rs.

Da freguezia da sé de Olinda, idem por 140 rs.

Da fregnezia de San-Pedro-Martyr, idem por 140 rs.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, com seus fiadores, competentemente habilitadas.

E, para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1850 -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de junho proximo futuro, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da cadeia desta cidade, pelo tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1850 a 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com os seus fiadores, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições da arrematação.

E, para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco. 25 de maio de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 23 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de julho proximo futuro, irão á praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados, a quem mais der, o imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente por	71,000
Bonito, por	126,000
Garanhuns, por	40,000
Brejo, por	61,000
Cimbres, por	122,000
Flores e Floresta, por	324,000
Boa-Vista e Exú, por	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a'estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

-- O escrivão, servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, avisa a todos os proprietarios e administradores de escravos, que, findando-se no corrente mez de junho o prazo marcado para a matricula dos mesmos, devem comparecer na mesma repartição dentro do dito mez, munidos das relações, que contenham os nomes dos ditos escravos, sexo, côr, naturalidade e officio, para serem novamente matriculados, não sendo admittidos depois desse tempo escravo algum a matricula sem que seu dono apresente o titulo por que o possue, assim como ficarão sujeitos a multa de 10,000 a 30,000 rs. por cada um o dono ou administrador dos escravos que os não tiver matriculado: tudo na fórma do regulamento de 9 de abril de 1842.

-- O escrivão, servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes desta cidade, avisa a todos os devedores de impostos de lojas abertas, carros, barcos do interior, taxa de escravos, perfumarias, modas, calçados, e segunda decima de mão morta, que venham pagar o que estiverem a dever proveniente dos ditos impostos, relativo ao anno financeiro de 1849 a 1850, por todo o corrente mez de junho, findo o qual tempo, e depois de esgotadas as diligencias amigaveis nos domicilios dos ditos devedores pelos recebedores para isso creados, serão remettidos seus debitos para juizo; bem como se vai já proceder contra os que, tendo-lhe já sido apresentados os recibos do primeiro semestre do imposto de lojas, vencido em dezembro proximo findo, o não tem querido pagar

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz constar a todos os senhores proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade e povoação dos Afogados, que do dia 1.º de junho proximo vindouro se principia a contar os trinta dias para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do segundo semestre de 1849 a 1850, incorrendo todos os que deixarem de pagar nesse prazo, na multa de 3 por cento, sôb o valor de seus debitos, sendo de prompto executados.

--Pela subdelegacia de S.-José foi apprehendida uma pequena trouxa de roupa, por suspeita de ser furtada: quem á mesma se achar com direito, apresente-se para, á vista das provas, lhe ser entregue.

-- O padre João Jose da Costa Ribeiro, professor substituto das cadeiras de grammatica latina desta cidade, mora na rua do Queimado, n. 37, segundo andar.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem com a possivel brevidade o hiate *Novo-Olinda*: quem pretender carregar, entenda-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho *Lima*: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25.

-- Para o Porto pretende sahir no dia 12 docorrente mez o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, forrado e pregado de cobre, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: para carga e passageiros trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestres José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33

-- Para o Maranhão e Pará sahe, com a maior brevidade, o brigue-escuna *Josefa*, capitão José Maria da Silva Porto: para carga ou passageiros, dirijam-se aô dito capitão, ou a Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional *Valente*, capitão Francisco Nicoláu de Araujo: para o resto da carga, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- A barca portugueza *Santa-Cruz*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre, chegada a este porto em 9 do corrente, sahe para o Porto com muita brevidade, porque ja tem parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue impreterivelmente para o Ceará no dia 15 do corrente, com a carga que nessa data tiver a seu bordo: quem na mesma quizer carregar o deverá fazer até o dia 12, depois do qual nada mais receberá, podendo para isso dirigir-se á rua da Cruz do Recife, armazem, n. 13.

-- Vende-se o brigue-escuna *Alegria*, chegado recentemente do Rio-Grande do Sul, de lote de 150 toneladas, demanda 12 1/2 palmos d'agoa carregado, forrado, cavilhado e pregado de cobre, fez costado fixo ha pouco mais de tres annos, he veleiro, tem lancha nova e bote, bons ferros e amarras, e todos os mais arranjos necessarios, prompto a fazer qualquer viagem, sem que o comprador faça despezas: quem o pretender o poderá examinar ao pé das escadinhas de palacio, aonde se acha fundeado, e tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quarta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, de um preto doente, um sellim, dous couros, machina daguerreotypa nova com pertences, uma lanterna magica, roupa usada, um bahú, um par de castiçaes de prata, algumas correntes de ouro, duas espingardas de dous canos tronxadas, tudo pertencente as liquidações das massas dos fallecidos Yonnet e Dubois, subditos francezes: sexta-feira, 14 do corrente, ao meio-dia em ponto, no respectivo consulado, rua do Torres, no Recife.

Avisos diversos.

ATTENÇAÕ.

Li no *Diario* de hoje um ao publico do Sr. Novaes, em que diz ter em seu poder documentos meus, pelos quaes prova que lhe sou devedor da quantia por elle exigida; e como ignoro a existencia de taes documentos, fóra a carta de que fallei em minha correspondencia de 5 do corrente, rogo a este senhor tenha a bondade de dar publicidade a estes documentos pela folha publica, mandando de mim receber dita quantia, ficando porém para o publico com a nota de infamador, e tudo mais que justamente merece quem semelhantemente obra, no caso de não apresentar taes documentos. Tenho mais a advertir ao Sr. Novaes que tendo-me pedido dita quantia que de mim exige, póde mandar receber, ainda mesmo não apresentando os documentos que exijo, convencendo-se de que outro que não o Sr. Novaes, cuja cara he bronzeada, não apresentará em tempo algum que eu só pago com dizer — já paguei — e para que o publico sciente fique do que digo, encarecidamente o rogo declare pelos typos, se foi este ou he meu costume.

Recife, 11 de junho de 1850. — O padre, *Francisco Mariolano de Carvalho.*

— Sahio á luz o numero 5 da *Saudade*, acha-se a venda nos lugares do costume.

J. Germann,

Relojoeiro Suisso, e novamente estabelecido na rua Nova, n. 21, previne ao Sr..... que talvez por brincadeira ou graça, lhe subtrahio um relogio de ouro, de patente suisso, mostrador de prata e lettras douradas, isto quando o mesmo Sr. hoje pela manhãa escolhia um, entre os relogios que o annunciante tem á venda; declara-lhe que apezar de mui bem o conhecer, não quér comtudo empregar um meio que supposto seja infallivel, não o considera todavia muito proprio já, porque espera que o mesmo Sr. aquem he feita esta advertencia não dê lugar a que o annunciante publique o seu nome, nem que tão pouco se veja na dura necessidade de recorrer á policia que he na verdade bem vergonhozo para o dito Sr. O annunciante só exige por agora o seu relogio, e promette a maior fidelidade em todo este negocio para com a pessoa aquem diz respeito.

-- O abaixo assignado, tendo-se annunciado no *Diario* de hontem, a venda da casa de sobrado da rua do Senhor Bom Jesus das crioulas, outr'ora dos Quarteis, previne a quem interessar possa que comprou uma casa de sobrado, n. 33, sita nessa mesma rua a Marciano do Espirito Santo e a sua mulher por escriptura publica, passada em notas do tabellião Coelho: sendo que antes de effectuar a compra annunciára tres vezes pelo mesmo *Diario*, para que em tempo algum se allegasse ignorancia. Faz esta declaração para evitar algum engano, pois que o annuncio, a que se responde, não diz o n. da casa, que se pretende vender.

Bernardino José Leitaõ.

RAPAZES A ELLAS!

Viva Santo Antonio, San-João e San-Pedro: na rua Nova, n. 69, na casa de bilhar de Madame Daleirac se acham a venda as lindas ballas de estallo com sortes apropriadas para o divertimento das familias nessas noites.

-- O senhor que levou occultamente um relogio de ouro liso, de sabonete com mostrador de prata, letras de ouro, de patente, n. 1,205 ou 1,208, no dia segunda-feira, 11 do corrente, da loja de relojoeiro na rua Nova, n. 21, tenha a bondade de restitui-lo pela melhor fórma que lhe convier; isto no praso de 3 dias, do contrario se usará, dos meios competentes e fazendo até publico pelo jornal.

-- Precisa-se de um moço, que tenha principio de pharmacia ou que queira dedicar-se a isso: na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua do Rosario larga n. 36.

-- José Carlos Ferreira Soares Junior, tendo de retirar-se para fora do imperio, deixa por seus bastantes procuradores Domingos Rodrigues de Andrade, Joaquim Monteiro da Cruz e Francisco José Lopes.

Isto sim

He que faz conta a uma casa de familia: café a 220 rs., macarrão e talharim a 160 rs.; e sendo em caixa mais barato; bolachinha ingleza a 260 rs.; sendo em barrica ainda mais barato; farinha de Maranhão a 120 rs.; assucar a 80 rs.; arroz a 80 rs.; azeite doce do Porto a 560 rs; dito de coco a 320 rs.; dito de carrapato a 280 rs.; dito de peixe a 400 rs.; chá a 2,000 rs. Ainda ha um resto de canella e cominho para se venderem em libras e arratalho; assim como azeite de dendê, ervilha, grão de bico, presunto do Porto, lingoiças, paios, vinhos de champagne, moscatel, bordeaux, madeira, do Porto, de Lisbôa, figueira e do Estreito. Está-se torrando, não se engeita dinheiro; não se nota, todos os generos, nem se declara os preços, porque não se acredita; o que se diz he, que se dá tudo a contento para os freguezes examinarem as qualidades, pesos e medidas. Alguns dos generos estão-se acabando, e na alfandega não ha para se comprar: na rua das Cruzes, bairro de Santo-Antonio, primeira venda pintada de azul.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar pão com um preto em umas freguezias, pagando-se o que se ajustar: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Rua do Passeio, n. 5 A.

João Loubet participa pela segunda vez as pessoas que teem em seu podêr chapéos de sol para cobrir e concertar, que os venham buscar no prazo de oito dias; do contrario serão vendidos pelo importe do concerto, visto já se ter advertido nos ns. 104, 105 e 106 deste *Diario*.

-- Domingos Soriano de Azevedo deixou de ser caixeiro do Sr. João da Silva Braga, desde o dia 11 de junho do corrente anno.

-- Precisa-se de uma pessoa que tenha boa lettra, e que escreva correctamente, para pôr em dia uma escripturação que está atrazada, mediante o estipendio que se convencionar: a quem convier, haja de procurar o commandante do quinto batalhão de fuzileiros, em o respectivo quartel, em Fóra-de-Portas, ou annuncie a sua residencia para ser procurada.

-- Roga-se ao Sr. J. M. S. e M. que tenha a bondade de declarar por este *Diario* se he ou não casado; pois com sua resposta satisfará aos illudidos.

-- Os poucos credores da casa de pasto da rua da Cruz, n. 18, são convidados a apresentar suas contas na mesma casa, sexta-feira, 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, visto não poder continuar na casa onde existe, por seu dono precisar do armazem, José Gonçalves Nunes de Farias, administrador da mesma.

-- Hoje sahe o primeiro numero do *Conciliador*, e vende-se na praça da União, loja de calçado, n. 33; no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado; e na typographia da *Voz do Brasil*, rua da Praia, n. 45: preço 80 rs. cada um exemplar.

-- Furtaram, no dia 10 do corrente, ás 7 horas da noite, da porta da escada do sobrado da rua do Queimado, n. 4, uma bacia grande de arame, já usada, tendo na volta do fundo duas soldas: roga-se a quem fôr offerecida de apprehendê-la, e manda-la á mesma casa, segundo andar, que será gratificado.

-- Antonio João de Lima faz publico, que tendo mandado receber de Miguel dos Santos Baptista a quantia de 298,895 rs. de uma lettra pertencente ao Sr. Joaquim de Oliveira Maia, no lugar de Maiadinha, por seu filho Julião Gonçalves Lima, casado e estabelecido com casa de negocio na cidade da Victoria, que com effeito recebeu a importancia do principal de dita lettra, e vindo de volta para sua casa, no lugar Riacho-dos-Mocós, da comarca do Pão-d'Alho, foi assaltado por dous individuos armados de clavinotes e pistolas, que, não contente de roubarem a referida quantia e mais algum dinheiro pertencente a mesma victima, arrastaram-na para os matos, afim de ser assassinada, o que, porém, não teve lugar pelos malvados se enternecerem dos rogos do padecente, que deu graças á Providencia de ter escapado, todo arranhado e roto. Os 2 individuos pelos signaes, dizem os moradores do lugar, serem Manoel da Cruz e Izidro Joaquim Marinho, pai e filho: roga, pois, o annunciante aos illms. Srs delegados e mais agentes de policia das comarcas do Limoeiro e Pão-d'Alho, que dêem as devidas providencias para serem capturados aquelles ladrões e assassinos que vivem por aquelle lugar de Mocós e seus arredores, assaltando os viajantes, afim de que possam receber das leis o justo castigo de seus crimes. Cidade da Victoria, 9 de junho de 1850.

-- Arrenda-se o sobrado de dous andares, sito na rua da Guia, n. 42, com a sala forrada de taboa e a alcova de papel pintado, todo envidraçado e com bastantes quartos: quem a pretender vêr, dirija-se á mesma casa, e para ajustar com o seu proprietario Silvestre Antonio de Laage, morador no Poço-da-Panella, junto ao sitio do Sr. cirurgião Silva.

-- Cosme das Trevas Teixeira, professor substituto de primeiras lettras das cadeiras desta capital, dá lições em casas particulares de primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica e geometria pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure-o no pateo do Terço, n. 24.

-- Deseja-se fallar a Antonio Francisco Guimarães: nesta typographia se indicará quem pretende fallar.

-- Precisa-se alugar um preto canoeiro, de boa conducta: paga-se muito bem, e dá-se-lhe de comer e vestuario: na rua do Livramento, n. 35.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz certo que está a findar-se o tempo marcado pela lei para as aferições.

Irmadade do Divino Espirito Santo.

Estando a actual mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo a finalisar o anno de sua administração, e precisando fechar as suas contas, roga a qualquer pessoa que porventura se julgue credora da cita irmandade, haja de apresentar as suas contas ao respectivo thesoureiro Manoel Pereira Lemos, para serem promptamente pagas.

Negocio interessante.

Faz-se todo e qualquer negocio com duas lettras de 493,024 rs., vencidas ha mais de seis annos, e declaram juros de 2 por cento ao mez, aceitas pelo Sr. capitão Antonio Pereira Freire, que morou no engenho Cainha, e que ha 3 ou 4 annos se mudou de Taquaratinga para Quebrangullo, comarca de Garanhuns: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, a fallar com Cunha & Amorim.

-- Precisa-se de um escravo que seja robusto para conducções: paga-se 15,000 rs. mensaes e dá-se de comer: nas Cinco-Pontas, n. 36, sobrado de um andar, até ás 9 da manhã.

-- Aluga-se um grande armazem em Fóra-de-Portas, no sobrado que fica ao sul da fundição; bem como um sobrado com grande quintal com boa plantação de capim e parreiral, sito no lugar dos Arrombados: a tratar na Lingoêta, n. 8, venda.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador á sua conducta: na rua da Lingoêta, n. 1.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de engenho, ou mesmo para feitor, ou para ensinar primeiras lettras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua de S. Rita-Nova, casa junto a igreja.

-- Em 15 do corrente no juizo da segunda vara municipal do civel, se hão de arrematar judicialmente, por ser a ultima praça, varias obras de trastes novos, como sejam: cama, sopha, mesa redonda com pedra marmore, berço, tudo de jacaranda, mesa de jantar elastica e de amarello envernizado, em que jantam 18 pessoas.

— A pessoa que annunciou querer arrumar um menino brasileiro, e que daria fiança a sua conducta, dirija-se aos Coelhos, n. 13, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar um moleque que entenda de cozinha e compras: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Roga-se aos senhores possuidores de letras da thesouraria provincial, cuja cobrança se acha a cargo de Manoel Joaquim Ramos e Silva, Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Adriano Xavier Pereira de Brito, o obsequio de comparecerem no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, segunda-feira, 17 do corrente pelas 11 horas da manhã, afim de tratarem o que convém fazer relativo á cobrança das mesmas letras.

-- Os herdeiros do fallecido coronel Francisco de Bredróde e Andrade, declaram que obtiveram julgamento em grão de revista no tribunal da relação do Maranhão, na causa que o seu fallecido pai, sogro e avô dito coronel havia proposto a Sra. D. Maria de Pinho Borges, a respeito da venda da sua parte no engenho Calugi, por cujo julgamento lhes compete haver da mesma senhora a quantia de 11:000:000 rs., que havia recebido, e por a moéda da data em que teve lugar o recebimento que foi em 8 de junho de 1820, com os juros na mesma especie desde a mesma data do recebimento: e por isso que para pagamento dos annunciantes, não basta a parte que a dita senhora tem no referido engenho, e lhes consta que pretende vender a casa de tres sobrados na rua do Atterro da Bôa-Vista, e a mesma parte do engenho: fazem o presente annuncio, para que ninguem compre as ditas casas e parte do engenho, por estarem sujeitas a esse pagamento, por força daquelle julgado.

-- No engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, ha um sitio de lavrador desoccupado, com casa de vivenda, cercado e mais arranjos, com terreno para se plantar 500 pães annuaes: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho.

Lyra Brasileira.

Com este titulo sahio á luz uma collecção de poesias, dividida em quatro partes, n'um volume de 180 paginas, nitida impressão, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: acha-se á venda na loja do Sr. Cardoso Ayres, e na rua do Collegio, n. 9

-- Precisa-se de uma mulher de 35 annos para cima, que saiba cozinhar e engommar, para servir em casa de um rapaz solteiro fóra desta provincia: no caso de agradar o seu serviço promette-se tê-la por toda a vida: a tratar na rua do Rangel, n. 11, primeiro andar.

-- Antonio Joaquim da Costa e Silva faz sciente as pessoas que teem penhores em seu poder, que no prazo de oito dias, contados da data deste, os vão tirar, na travessa da Cruz, n. 8; do contrario, serão vendidos para seu pagamento, ficando o mesmo acima sem responsabilidade alguma. Recife, 9 de junho de 1850.

-- Uma pessoa habilitada pela theoria e pratica da principio a ensinar grammatica portugueza, latina e franceza; como tambem musica vocal e instrumental de flauta, violão e alguns rudimentos de piano: no bairro da Boa-Vista, rua da matriz, n. 5.

— Na rua da Praia, n. 32, deseja-se fallar com o Sr. Julião da Costa Monteiro e com o Sr. Pompeo Romano de Carvalho.

-- O abaixo assignado, presbitero egresso da ordem de S. Francisco, mora na rua das Cruzes, no primeiro andar do sobrado n. 18, e ahi tem aberto um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica: as pessoas que quizerem frequentar qualquer destas disciplinas, o poderão procurar na mencionada casa a quarquer hora.

Padre João Capistrano de Mendonça.

-- João Francisco da Lapa & Mathias José da Lapa em resposta ao annuncio do Sr. José Maria da Lapa, scientificam aos seus amigos e as pessoas com quem tem tido relações commerciaes, e que talvez possam fazer algum juizo desfavoravel a respeito delles, porquanto se naquelle annuncio publicado no *Diario* de sabbado, são apresentados como máos pagadores, que esse annunciante he irmão legitimo dos respondentes com quem elle se acham deshavidos, sendo que para os offender se soccorre a esse meio assás reprehensivel, e ainda mais revoltante porque os respondentes nada absolutamente lhe devem. Esse barril de vinho e essa cera fóram comprados ao Sr. João Joaquim Rabello, como se vê da respectiva conta, que enviou aos respondentes, aos quaes he devedor tambem o mesmo Sr. Rabello, como consta de dous documentos, que serão encontrados com aquella conta quando aprouver ao referido Sr. Rabello.

-- Precisa-se fallar com muita urgencia ao Reverendo Snr. padre Luiz Carlos Coelho da Silva: nas Cinco-Pontas, n. 66.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva, que tenha bastante leite, e seja cuidadosa com a criança de que esteja incumbida: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Direita, n. 89, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que afiance a sua conducta: na rua do Livramento, n. 36, loja de cêra.

-- Precisa-se alugar um preto, ou homem forro, para trabalhar em um sitio em Olinda: a fallar na mesma cidade, sobrado de varanda de ferro, atrás do Amparo, e no Recife, loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Dá-se cem mil réis a premio sôb penhores de ouro: na rua do Cabugá, n. 1 C, se dirá quem dá.

--Dá-se até a quantia de 450,000 rs., com penhores de ouro ou prata: na praça da Boa-Vista, botica n. 6, se dirá quem dá.

-- O Sr. Luiz Pires Ferreira queira quanto antes mandar pagar o que ha mais de 3 annos deve em certa botica desta cidade; certo de que, emquanto o não fizer, andará seu nome nesta folha.

-- O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca queira ir ou mandar pagar a quantia de rs. 33,460 na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13; do contrario, terá de ver sempre seu nome por esta folha.

-- Arrenda-se uma grande campina, propria para plantações, e pastagem de gados de todas as qualidades, na estrada nova, lugar denominado Lucca ou sitio do Enforcado: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro com armação para venda e commodos para familia, com quintal, cacimba e portão para a travessa, a qual pelo local offerece muita vantagem: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--O Sr. tenente Paulino dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- No dia 31 de maio do corrente anno, furtaram um relogio horizontal, com caixa de ouro, ponteiros e mostrador de prata com algarismos a romano, tem vidro, sem tampa de ouro; he francez n. 18–301; levou uma corrente fina de ellos sobre comprido e com ganxo de prender na casa do collete, que terá de peso duas oitavas e um quarto de ouro; suppõe-se ter sido furtado por um preto que foi levar a casa do abaixo assignado um par de mangas de vidro, e quando sahio entrou por engano no quarto que tem porta junto a da escada, onde estava dependurado o relogio, e sendo visto por uma pessoa da casa quando sahia do quarto, respondeu o preto, como me enganei na porta da escada. Roga-se a todos os Srs. relojoeiros, e mesmo a qualquer pessoa que souber deste roubo de participar ao abaixo assignado, na rua de Apollo, n. 24, que agradecerá com a gratificação merecida. — *José Antonio de Souza Machado.*

-- Aluga-se um sitio nos Afogados, com bastantes commodos para qualquer familia, e com varias fructeiras: a tratar no largo da Paz, n. 21.

-- O Reverendo padre Thiago de Pina Cabral tem uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro, no pateo do Carmo, n. 17.

-- Precisa-se alugar uma escrava que entenda de cosinha, pagando-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Alugam-se: o armazem do sobrado da rua do Sol, n. 23; uma mei'agoa com bons commodos, no becco do Quiabo, n. 13; outra dita, na rua da Guia, n. 41: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, no Forte-do-Mattos, defronte do chafariz, n. 8, segundo andar.

-- Ms. J. Stwart retira-se para Inglaterra com seus 4 filhos menores.

Attenção.

São rogados os Srs. abaixo declarados para que venham, ou mandem saldar suas contas: attendendo ao tempo que ha decorrido, julga-se não haver rasão de queixa, vejam os annos, e attendam que um artista não he capitalista para empatar tantas quantias; e como ignore-se a morada de alguns destes Srs. por falta de cuidado, são por este meio lembrados: padre Calisto Correia Nobrega 205,830 rs., de 1842 a 1844; Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, promotor do Limoeiro, 82,480 rs., de 1844; Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra rs. 43,780, de 1844; alferes Rego Barreto, ou Carapinima (no Ceará) 40,280 rs., de 1842; Francisco Soares da Silva (no Cabo) 12,000 rs., de 1843; José Thomaz da Silva 17,400 rs., de 1843; José Joaquim de Figueiredo (no Maranhão) 21,000 rs., de 1842; José Rodrigues Pinheiro 20,640 rs., de 1848; José Romualdo Gomes do Santo 6,000 rs., 1848; João Leite Rodaval (em Apipucos) 32,000 réis, de 1847; tenente em commissão Manoel Cavalcanti da Silveira, natural da Parahiba, 53,520 rs., de 1842; Caetano José Coelho (rua do Brum) 97,180 rs., de 1842 a 1845; Manoel Theodoro de Almeida Albuquerque (Parahiba) 13,000 rs., de 1842; José do Santo (Limoeiro) 31,000 rs., de 1845; José Rodrigues Pinheiro rs 3,500, de 1844; Francisco Berenger de Almeida Guedes 10,000 rs., de 1845; Antonio de Medeiros 8,000 rs, de 1845; Manoel de Oliveira Cavalcanti 3,000 rs., de 1845; José Pereira da Costa (engenho Mulinote) 8,000 rs., de 1843; Manoel Joaquim do Rego Barros 12,000 rs., de 1845; Joaquim Euzebio 7,600 rs., de 1841; Francisco Caetano Pereira Guimarães 22,000 rs., de 1845; Francisco de Paula Albuquerque Maranhão réis 18,000, de 1845; Bento Martins Gonçalves, empregado no arsenal de guerra 21,500 rs., de 1844. Os que estiverem comprehendidos neste mesmo tempo, terão de ser lembrados a saldarem suas contas, na rua Nova, loja de alfaiate, n. 18.

-- O abaixo assignado faz sciente aos credores de Francisco José Gomes de Oliveira, que mandou proceder a balanço na venda do mesmo, a qual tem em fundos o que consta do balanço por extenso rs. 416,770: qualquer dos Srs. credores querendo tomar conta e passar recibo ao annunciante, compareça para a entrega da mesma, no prazo de cinco dias, obrigando-se a entregar aos mais credores a parte que a cada um pertencer. -- *Victorino José Correia de Sá.*

-- Para mais commodo dos compradores está hoje á venda a incomparavel *Marmota* n. 21, na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4; na rua Nova, loja de louça, n. 7; na Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Estima, n. 54; e no Recife, loja do Sr. Cardoso Ayres, n. 31. Recommendamos a leitura da *Marmota* que, em abono da verdade, está o melhor possivel.

-- No dia 17 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, na porta da residencia do Sr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ir em praça, a requerimento de Frederico Chaves, a escrava Joanna, pertencente ao casal da fallecida Marianna Jesus das Neves.

— Na casa que se vende sorvete, ao entrar da rua da Aurora, na Boa-Vista, estará do hoje em diante sortida com charutos de diversas qualidades, excellente café a tarde até a noite, com bolinhos e refrescos: tudo com muito asseio e promptidão.

-- A commissão administrativa da sociedade Apolinea, tendo marcado o dia 6 de julho proximo futuro para a sua partida, faz constar aos Srs socios, que deverão, na fórma dos respectivos estatutos, remetter as propostas de convidados até o dia 18 do corrente, em que terá lugar a approvação dos mesmos.

-- Pede-se, em nome do publico, ao Sr. emprezario do theatro, que não repita o entremez — *Quem casa quer casa* —, e sim que varie sempre de peça e entremez; porque na veriedade he que consiste o deleite, e principalmente nos theatros.

Um amante da variedade.

-- Precisa-se de alguns estrangeiros officiaes de carpina e de pedreiro para trabalharem em um engenho perto desta praça: a fallar na rua do Rozario estreita, venda n. 47.

— Precise-se de um homem de idade, que tenha alguma pratica de negocio, para um pequeno estabelecimento, o qual dê fiador á sua conducta: nos Coelhos n. 13.

-- Um rapaz solteiro se offerece para dar lições de primeiras lettras e alguns preparatorios em algum engenho, ou fazenda: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Direita, n. 102, ou annuncie.

-- A senhora que mandou fazer uma saia de bordado de susto, na rua da Cruz, n. 68, queira a mandar buscar no prazo de 8 dias; do contrario, será vendida, não ficando responsavel a costureira pela fazenda, visto ser segunda vez que se faz o presente annuncio. Na mesma casa vende-se boa lãa de flor de canna, por modico preço.

-- Perderam-se, na noite de 5 do corrente, 3 pentes de tartaruga, que vinham embrulhados em um papel em cima de um taboleiro de fazendas; suppõe-se terem cahido na praça da Boa-Vista, junto da calçada da botica da viuva Cunha. Roga-se a quem os achou, que os leve á rua das Cruzes, n. 4, que será gratificado.

-- Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque, branco casado, de idade 44 annos e com pratica de ensinar a 22 annos; faz sciente ao respeitavel publico, que no dia segunda-feira, 17 deste corrente mez de junho, dará principio a ensinar em casas particulares as primeiras letras, grammatica portugueza e arithmetica, por preço commodo: tudo com muita prudencia, adiantamento e respeito, e independente de castigos: quem pretender dirija-se a loja do Sr. Manoel Figueiroa de Faria, aonde deixará por escripto seu nome, rua, numero e casa de sua residencia, para ser procurado; na certeza de que dá lições a meninos e meninas.

-- Dão-se 400,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata, e a dous por cento ao mez: quem precisar dirija-se ao pateo do Carmo, n. 3, que se dirá quem dá.

-- -- Precisa-se alugar ou comprar dous pretos para o serviço de refinação: na rua da Concordia, n. 4.

-- Precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos para venda, e que dê fiador á sua conducta: quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, numero 5

Compras.

-- Compra-se um ponteiro de ouro sem feitio, e com o peso que tiver: na rua do Aragão, n. 8.

-- Compra-se effectivamenre boiões de tinta vasios a 240 rs. a duzia, na praça da independencia, n. 12, ou na rua Direita, loja n. 81.

-- Compram-se escravos pedreiros e carpinas, que sejam moços: na rua do Rozario estreita, venda n. 47.

-- Compra-se a collecção do *Diario de Pernambuco* do anno de 1827.

-- Compra-se uma carroça das que são conduzidas por um cavallo, que seja maneira, e com os arreios competentes: quem tiver annuncie.

-- Na rua do Crespo, n. 9, compra-se um fole de folear formigas.

-- Compra-se um methodo para piano: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Compra-se um methodo de violão por Carulli; na praça da Independencia, loja de Sr. Meroz, ou annuncie.

-- Compra-se uma meia commoda de amarello, com algum uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se o 9.º volume da historia do Brasil, tradusida do francez por Pedro José de Figueiredo: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

-- Compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos, mesmo sem habilidades: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor.

Vendas.

Sortes.

Na livraria da praça da Indendencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhas de papel com sortes a 80 rs. cada um, e os seguintes livros:

Acasos da fortuna, ou livros de sortes divertidos etc. a 640 réis.

Livros dos destinos para serem consultados nas noites de S. Antonio e S. João etc. a 640 rs.

-- Vende-se por 18,000 rs. uma meia commoda de mogno com tres gavetões: na rua do Queimado, segunda loja, vindo do Rozario, n. 18.

--Vende-se uma cama de casal de angico, nova, por preço commodo: no pateo da ribeira de San-José, n. 5, venda.

-- Vende-se ou troca-se um lindo escravo crioulo, sem vicio algum, por uma preta para vender em taboleiro: faz-se o negocio á vontade dos contratantes: a tratar no Forte-do-Mattos, casa n. 12 da rua do Codorniz.

-- Vende-se uma canôa de carreira nova, por commodo preço: na rua do Rozario estreita, n. 16, primeiro andar.

-- Vende-se uma moenda toda de ferro de moer com animaes em bom uso, por se ter de assentar vapor: dirija-se a botica do Bartholomeu na rua do Rosario.

-- Vende-se uma porção de barris, que fôram de oleo de linhaça: botica de Bartholomeu, rua do Rosario, n. 36.

-- Vende-se a historia romana, e Tompson em inglez: na rua do Rangel, n. 11, primeiro andar.

Attenção

Vendem-se chitas finas. a 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados largos em cassa, a 240 rs.; meias para senhora, a 160 rs.; ditas para meninas, a 300 rs.; pequenos lenços com bico, a 500 rs.; ditos muito grandes para cabeça, a 1,000 rs.; madapolão de vara de largura, muito fino e com 40 jardas, a 8,500 rs. a peça; algodão trançado de listras, encorpado e americano, a 200 rs. o covado; dito azul superior fazenda americana, a 220 rs. o covado; dito trançado branco, a 210 rs. a jarda em peças; madapolão fino, a 3,800, 4,000, 4,800, 5,000 e 5,200 rs.; meias americanas cruas e encorpadas, a 4,000 e 5,000 rs. a duzia; riscadinhos genovezes, muito finos e proprios para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de excellentes padrões e muito finos, a 2,400 rs., além destas fazendas ha um sortimento completo de fazendas de bom gosto que se venderão por preço baratissimo para se adiantar a venda das mesmas: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vendem-se optimos pianos recentemente chegados: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vendem-se os seguintes livros de preparatorios, por preço muito commodo, na botica do Sr. José Maria Gameiro, na praça da Boa-Vista: Fonseca, diccionario francez portuguez; Vieira, diccionario portuguez inglez; Constancio, diccionario francez portuguez; Diccionario Magnum Lexicon; Telemaco em francez; Novo mestre inglez por Constancio; Geometria por Lacroix; Arithmetica por Lacroix; tratado de calculos por Lacroix; Manual de geometria pratica; Compendio de geographia universal; Resumo de geographia por Araujo; Atlas geographico; Epithome e grammatica philosophica; Poneile, philosophia logica; Compendio de grammatica portugueza; Cicero, epistola; Lições sobre a teoria logica; Pope, iliada; Instituições oratorias de Pabio Quimtiliano; Fonseca e Quimtiliano; Formulario de Prieros em francez; Tratado de inflammações, precedido, phrenologia e patalogia; Resumo da historia sagrada; Voltaire, chefes de œuvre, 4 volumes.

Attenção ao bom e barato.

Na rua Nova, n. 71, taberna da esquina ao pé da ponte, vende-se manteiga ingleza muito boa, a 720; dita a 160, 240, 400 e 480 rs.; dita franceza, a 520 rs.; banha, a 320 rs.; toucinho, a 120 rs.; espermacete, a 720 e 800 rs.; cevadinha franceza, a 200 rs.; azeite doce, a 560 rs. a garrafa; paios, a 200 rs.; chouriços, a 360 rs.; velas de carnaúba, a 320 rs.; cha muito bom, a 1,920 rs; tapioca, a 120 rs.; café em grão, a 240 rs.; dito moido, a 240 rs.; cevada, a 100 rs.: tambem se vendem estes mesmos generos na mesma rua, n. 40, defronte da Conceição.

-- Vende-se uma barcassa apparelhada, com todos os necessarios para navegar, e com embonos de cedro novos, a qual pega em 16 caixas, ou 20 pipas: na rua do Crespo, n. 17.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se cera de carnaúba: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

-- Vendem-se duas lindas mulatinhas de 10 a 12 annos pouco mais ou menos, com habilidades, por isso proprias para qualquer casa de familia; uma parda com um filho, de bonita figura, sadia e com habilidades precisas para o bom arranjo de qualquer casa: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

-- Vende-se para fóra da provincia ou para algum engenho uma bonita escrava, crioula, moça, que cozinha muito bem o diario de uma casa, he muito fiel, não bebe espirito de qualidade alguma, nunca fugio, o que tudo se afiança debaixo de palavra; e outra de nação, bonita figura e propria para engenho ou quitanda: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 horas da manhã ás 10 e das 3 ás 6 da tarde.

-- Vendem-se queijos londrinhos de 4 e 5 libras, muito frescos: na rua da Cruz, no Recife, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins.

-- Vende-se um par de mangas de vidro bordadas, pouco servidas: na rua do Rangel, n. 57.

-- Vendem-se um escravo, moço e bonita figura; na rua da Cadeia-velha, n. 6.

-- Continúa-se a vender manteiga ingleza, a 400 rs.; chá, a 2,000 rs.; caixões de doce de goiaba, de 5 em arroba, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Folha de latão e de Flandres.

Continúa-se a vender folha de latão e de Flandres, de todas as grossuras: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 18 annos, de bonita figura, e de boa conducta, propria para se educar, por não ser de rua; uma parda muito moça, e de conducta regular, que engomma, lava de sabão, e he muito sadia: o motivo por que se vende he haver grande precisão que não admitte demora; uma preta crioula de 16 annos, com principios de engommar, costura, e que cozinha: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

—Vende-se uma parelha de cavallos mellados, bem iguaes e muito bons de carro, por commodo preço por estarem magros, hoje por todo o dia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

-- Vende-se tres cadeiras de pau, sendo duas differentes, 2 mezinhas, uma marqueza de pau e duas commodas, sendo usadas: na rua de San Francisco confronto o theatro velho, sobrado de um andar.

-- Vende-se, ou troca-se por uma preta que saiba cozinhar e engommar, uma parda com uma cria de dous annos, que engomma bem, lava, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Imperial, n. 37.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 28 annos, de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso, ensaboa; está gravida, e tem uma cria de dous annos; ambas sem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Collegio, n. 14, primeiro andar.

— A triste vida dos caixeiros, cantada em prosa e verso: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se, para esta provincia ou fóra della, uma preta recolhida de 22 annos pouco mais ou menos, bem parecida e sem molestias, que cose bem, corta vestidos de senhora, engomma, cose, cozinha e serve para todo o serviço de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na Soledade, rua de João-Fernandes-Vieira, no sitio que tem 4 leões na frente, a qualquer hora do dia.

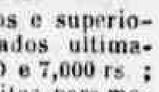
Na rua Nova atrás da matriz, n. 2, vendem-se barato

caixas de pão para costura de senhora, a 3,000 rs.; carteiras para viagem, a 4,000 rs.; estojos com duas navalhas, a 1,000 rs.; afiadores, a 500 e 1,000 rs.; lanternas do pé de casquinha, a 10,000 rs.; lenços de filó de linho, a 1,000 rs.; pescocinhos de dito, a 2,000 rs.; lenços de seda para homem, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 1,000 rs.; meias de seda curtas, brancas e de côres, a 1,000 rs; sapatos de marroquim de côres, a 800; ditos ditos de duraque, a 800 rs.; lenços de cassa para gravata, a 640 rs.; ramos de flores para chapéos de senhora, a 1,200 rs.; mantas de seda para senhora, a 10,000 rs.; chales de seda de côres, a 10,000 rs.; véos de filó de linho, a 5 e 6,000 rs.; grandes; bonetes para meninos, a 480 rs.; meias de fio da Escocia, a 1,400 rs.; ditas de algodão com fios de seda, a 1,000 rs., dinheiro a vistá e não fiado.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 18 annos, que cozinha, lava, e he muito boa quitandeira: na rua de S.-Amaro, n. 16.

-- Vendem-se chitas pardas com flores encarnadas, côres muito fixas, a 160 rs. o covado, e em peças a 5,800 rs.; ditas molhadas de chuva, a 120 rs. a retalho: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta crioula, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha, lava, cose e engomma: na praça do Corpo-Santo, n. 23, loja de cabos.

Chapéos e bonets.


Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes, chegados ultimamente de Paris, a 8,500, 7,500 e 7,000 rs; chapéos de palhinha com enfeites para meninos; bonets para crianças, de mui lindos tecidos de palha e cabello; ditos de cabello e de outras qualidades para homem, proprios para andar em casa por serem frescos: na rua do Queimado, loja de chapéos, numero 38.

Rua do Crespo n. 10.

Loja de viuva Freitas Guimarães vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados: peças de picote asul com 40 covados por 4,000 rs; zuarte asul com 5 palmos de largo a 160 rs. o covado; riscado monstro a 200 rs. o covado; chales de lãa escuros e muito grandes a 1,000 rs. cada um; suspensorios de meia a 400 rs. a duzia; lenços de seda proprios para meninos a 320 rs.; mantas de lãa e seda pequenas a 400 rs.; cortes de brim pardo de puro linho a 1,000 rs.; chales de chita roxos a 500 rs. e outras muitas fazendas que á vista dos compradores se venderão por baratos preços.

Na loja de 6 portas, a producção de alcaides para luto.

Vende-se cassa preta, a 120 rs. o covado; meias pretas de algodão para senhora, a 200 rs. o par; chales pretos de rede, a 320 rs.: franklim largo, a 480 rs. o covado; alpaca de duas larguras, a 640 rs. o covado; merinó, a 1280 e 1,600 rs., e muito fino, a 3,000 rs.; chitas pretas e rouxas, a 160 rs. o covado; e todo o mais sortimento de fazendas de côres, por preço a convidar a trocar cedulas para enroupar as familias.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, de bonita figura: na rua do Crespo, n. 10, loja.

-- Vende-se uma negra engommadeira, cosinheira, e coze alguma cousa: na rua do Queimado, loja, n. 38.

— Vende-se sal do Assú: a bordo do hiate *Novo-Olinda*, fundeado defronte do trapiche do algodão.

-- Vende-se a taberna da travessa do Queimado, n. 5, com poucos fundos: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se queijos a 1,120 rs. muito frescos, e manteiga ingleza a 400 rs.: na rua Direita, n. 14.

Musicas para piano

Na rua Nova, n. 11, loja de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & Companhia, vendem-se as seguintes musicas:

Bibliotheca classica dos pianistas, em 12 volumes, obras escolhidas de Beethovem, Cramer, Clementi, Hummel, Weber, Mozart, Haydn, Dussek, Field e Ries, Steibelt, e E. Bach.

A Filha do regimento, opera italiana com acompanhamento de piano, musica de Donizette.

Os Martyres, opera italiana, com acompanhamento de piano, musica de Donizette.

Rondós, variações, phantezias, romances, cavatinas e outros muitos e lindos pedaços de musicas para piano, dos melhores autores.

Quadrilhas, valsas, polkas e mazurcas para piano, de autores modernos.

Seis recreações e doze pedaços para orgão.

Stabat de Mater de Pregolese, transcripto para orgão, por F. Hunten.

Differentes peças de musica para canto, em italiano, com acompanhamento de piano, extrahidas de varias operas de autores modernos.

Musicas para rabeca e para flauta.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

Gravatas de molas.

Gravatas de mola de nova invenção ; lenços de setim preto e de côres ; ditos de fio da Escocia ; ditos tecido do norte ; chapéos francezes ; boas casemiras ; pannos pretos e de côres ; brins com tecido de lona ; e outras muitas fazendas, não só para homem como para senhora : tudo vende-se por commodo preço : na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

-- Vende-se muito superior farinha em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife escriptorio de Deane Youle & C., em seus armazens do becco do Gonçalves.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

-- Vende-se um pardinho de 12 annos ; uma preta que cose, engomma e cozinha : isto barato que he para liquidar contas velhas : na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Moinhos para café, a 640 rs. :

vendem-se na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Manteletes a 20,000 rs.

Ricos manteletes modernos, vindos de França, vendem-se pelo diminuto preço de 20,000 rs. : na rua do Crespo, n. 9, loja João Antonio Gomes Guimarães, unicamente.

-- Vendem-se no Atterro da Bôa-Vista, n. 1, mantelletes e capotinhos de seda preta, e de côres, das ultimas modas de Paris.

-- Vendem-se, na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, capotinhos e romeiros de filó e seda, e toucas de setim para baptisados.

-- Vendem-se 2 escravos de boas figuras e proprios para todo o serviço : na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vendem-se chapéos de palha de Manilha, muito finos para homem ; cana da India verdadeira, propria para bangalas, de uma se póde fazer duas : na rua Nova, loja n. 2, atras da matriz.

--Abordo do brigue *Aguia-do-Prata*, vende-se farinha de mandioca, por preço commodo.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneaes, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848 »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. -- Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

A 3,000 rs. o barril de cal de Lisbôa.

Vende-se, para fechar contas, um restantes de barris de cal virgem de Lisbôa, da presente safra : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Uma pessoa chegada ha pouco de uma das provincias do imperio tem para vender uma porção de toalhas e fronhas de bretanha fina e lavarinto de muito bom gosto e moderno, por muito barato preço, por ter de retirar-se para fóra do imperio : na rua Nova, n. 35.

Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em direitura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento de superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

--Vende-se um dos dous engenhos, Telha e Triumphos, sitos na freguezia de Serinhãem, com bastante terra e muito productiva para criar grandes safras : ambos bons d'agoa, por serem copeiros, e distam do embarque duas legoas : a tratar com o proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou com Antonio de Silva Gusmão, na rua Imperial, do Aterro-dos-Afogados.

Corram ao barato.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Lemos Amaral & Companhia, se está vendendo fazenda por todo o dinheiro, como sejam chitas muito finas e de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5,500, 5,800, 6,000 e 7,000 rs. ; brim de linho miudinho, a 300 rs. o covado ; castores para calças, a 200 rs. o covado. A elles antes que se acabem. Os novos administradores estão torrando por todo dinheiro, e estão resolvidos a acabar com todas as fazendas para sortir de novo.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, ainda restam algumas peças de metim verde e côr de café, com 20 covados, a 2,260 rs. ; córtes de colletes de setim preto lavrado, a 1,000 rs. ; chales de seda, a 5,000 rs. ; panno de linho suisso, com 25 varas a peça, a 6,400 rs. ; panno fino preto muito bom, a 3,200 rs. o covado ; e outras fazendas por preço commodo.

--Vende-se, ou troca-se por um preto que seja moço e possante, uma negrinha de 10 a 11 annos, que já tem principios de costura, e he muito viva : na rua larga do Rozario, n. 16, sobrado.

Manteletes.

Vende-se, na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12, manteletes de seda furtacôres, de muito bom gosto e de superior qualidade, chegados ultimamente de França, os quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se meias barricas com farinha gallega, a melhor possivel ; caixas com velas de espermacete americano de diversos tamanhos : na rua do Trapiche, n. 36 escriptorio de Matheus Austin & C.

Panno pardo fino a 4,000 rs cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n. 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado ; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam : cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado ; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs. ; riscado de linho, a 240 rs. o covado ; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado ; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs. ; zuarte azul, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado ; córtes de fustão, a 600 rs. ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos, a 320 rs. ; cobertores de algodão, a 640 rs. ; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado ; e outras muitas fazendas em conta.

-- Vendem-se 6 propriedades nas ruas principaes, sendo dous sobrados de dous andares com bastantes commodos, na rua Nova desta cidade, ns. 12 e 14 ; duas ditas modernas na rua da Concordia, sendo uma de um andar e a outra terrea, ns. 3 e 5 ; 2 ditas terreas, uma na rua do Rangel, n. 51, e a outra na rua da Praia, que tem armazem de carne : tudo por preço commodo : na rua Nova, n. 67, se dirá quem vende.

— Para as noites de S. Antonio e S. João vendem-se livros de sortes a 320 rs. : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Na rua do Cabugá loja do Duarte vendem-se luvas de algodão para homem, a 320 rs. ; meias pintadas, as melhores que teem apparecido, a 400 rs.

-- Peças de madapolão com 20 varas, com algum mofo, a 2,500 rs. e a 140 rs. varejado, proprio para ferro e roupa de pretos ; estoupa limpa a 160 rs. e com alguma avaria a 80 a 120 rs. : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

SUPERIOR QUALIDADE.

Vende-se doce fino de goiaba, muito bem feito, em caixinhas de 4 libras : nas Cinco-Pontas, taberna, n. 82.

Deposito de bichas.

Na travessa da rua do Vigario, n. 1, vendem-se bichas de Hamburgo, ultimamente chegadas, a 30$ rs. o cento : tambem se alugam por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um pardo moço e de bonita figura, perito official de alfaite : na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

He barato.

Vende-se um balcão e uns canteiros para pipas, duas pipas que servem de deposito de ago'ardente e uma quartola que serve para mel : na rua da Seuzalla-Velha, taberna numero 15.

-- Na fabrica de chapeos de sol, da rua do Passeio, n. 5, vende-se chapeos de sol para homens, senhoras e meninos, tanto de seda como de panninho, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte : vende-se seda e panninhos para cobrir armações de chapeos de sol servidos.

NA RUA DO CABUGA'

Loja do Duarte vendem-se xicotes inglezes para carro, ditos para cavallos, frasqueiros de metal proprios de caca, polvarinhos de 2 canos, chegados ultimamente da Inglaterra e por preço commodo.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado ; dito azul, a 3,000 rs. ; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs. ; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs. ; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs. ; ditos de gorgurão, a 1,280 rs. ; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs. ; ditos de fustão para colletes, a 600 rs. ; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs. ; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,660 rs. ; cassa preta, a 140 rs. o covado ; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs. ; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura ; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado ; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs. ; ditos para algibeira, a 1,280 rs. ; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado ; dito furta côres, a 200 rs. ; riscado monstro, a 200 rs. ; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado ; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado ; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs. ; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs. ; ditos escuros, a 1,280 rs. ; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs. ; ditas escuras de côres fixas pora casa, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 1,280 rs. ; meios ditos escuros, a 320 rs. ; lenços de cassa para gravata, a 320 rs. ; meias para meninos, a 100 rs. o par ; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs. ; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs. ; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado ; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs ; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara ; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs. ; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

— Vende-se sebo refinado, proprio para velas de carnauba : na rua da Praia, n. 32.

-- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Charutos.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, vendem-se charutos superiores da marca victoria, de Havana ; ditos primores e regalos, por preço commodo.

-- Vende-se um preto moço, de boa figura, proprio para qualquer serviço, especialmente para o de campo e de engenho, do que tem bastante pratica : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Continúa-se a vender boa manteiga, a 400 rs. ; bom chá, a 2,000 rs. ; café em grão, a 240 rs. ; dito moido, a 200 rs. ; cevada, a 80 rs. ; arroz, a 80 rs. ; presunto de Lisbôa, a 240 rs. ; queijos novos, a 1,400 rs. : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Fumo em folha.

Vende-se fumo em folha para charuto, de primeira, segunda e terceira sortes, tanto em fardos como a retalho, por preço commodo : na rua estreita do Rozario, n. 45, fabrica.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500, 3,000 e 4$ rs. ; ditos de bezerro francez feitos no paiz, a 2,500 e 3,000 rs. ; ditos de bezerro da terra, com tres solas, proprios para o inverno, a 2,200 rs. ; ditos do Aracaty, a mil rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Sementes de hortalice.

Vendem-se sementes de hortalice, muito novas e chegadas ultimamente de Lisbôa : na rua da Cruz, armazem n. 62.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato paeço de 1,000 rs. cada um córte.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se, pelo antigo preço de 2,000 rs., sapatos de lustro francezes, chegados pelo ultimo navio.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado ; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado ; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado ; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

Maya Ramos & C., na rua Nova, n. 6,

vendem as verdadeiras navalhas inglezas do melhor autor, e canivetes de mola para pennas.

-- Vende-se araruta, a 240 rs. ; chouriças, a 400 rs. ; queijos do reino, a 120 rs. ; manteiga ingleza, a 400 rs. : na rua Direita, n. 14 Na mesma taberna precisa-se de um feitor para um sitio distante desta praça 10 legoas.

A ultima moda.

Para roupinhos de vestidos veludo de côres, conforme os ultimos figurinhos : vende-se na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

-- A tintura de Losna romana de Soline, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dôres nervosas do estamogo, acelera a disgestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca, e os gazes que se accumulam no estomago e desenvolve o apetite, cura igualmente as desinterias chronicas, as flatuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem desinteria, ou dijecções alvinas liquidas e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou palida côr acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as tornam coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonia do utero. Seu uso he o mais simples : as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade d'agoa morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite tambem dissolvida em agoa.

Vende-se nas boticas do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, e na do Sr. Manoel Luiz de Abreu, na praça da Boa-Vista, n. 32.

--Vendem-se 2 mulatinhas, uma de 10 annos e a outra de 12, de muito lindas figuras, com bons principios de habilidades, e que são proprias para um pai fazer mimo a uma filha, por serem vendidas por uma grande precisão ; uma preta de 20 annos, que cozinha, engomma e lava de sabão ; uma preta boa quitandeira, com dous filhos, um de 7 annos e o outro de 5 ; uma escrava da Costa, muito boa vendedeira ; 2 escravos os mais lindos que póde haver para carregar palanquim a moda da Bahia ; 2 ditos para todo o trabalho ; 2 moleques, um de 10 annos e o outro de 16, proprios para todo o serviço a que os queiram applicar : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá que vende.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 18 a 16 annos ; 4 pretos de 24 a 30 annos, sendo um delles optimo official de sapateiro ; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, boleeiro, empalhador, e que he de boa conducta ; 3 pardas de 18 a 20 annos, com habilidades ; 6 pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço ; na rua do Collegio, n. 3.

Para se acabar.

Vendem-se superiores pannos finos da melhor qualidade que tem apparecido (prova de limão) côr de café, a 4 e 5,000 rs. o covado ; dito azul, a 3,500 e 5,000 rs. ; dito preto, a 5, 6, 6,500, 7, 7,500 e 8,000 rs., qualquer destas qualidades he a melhor possivel ; córtes de casemira de côres muito finas, a 4, 5, 5,500, 6 e 6,500 rs. ; ditos de meia casemiras de lãa, de bonitos padrões, a 1,600, 2, 3 e 3,500 rs. ; casimira encarnada muito fina, a 1,800 rs. o covado ; chapéos de massa francezes, do ultimo gosto, a 6,500 e 7,000 rs. ; setim preto macao muito fino, para collete, a 2,800, 3 e 3,500 rs. o covado ; camisas de meia muito finas, e 1,280 rs. ; alpaca preta fina, a 640, 800 e 1,000 rs. o covado ; princeza preta, a 800 rs. ; chales de lãa de superior qualidade, a 1,600 2,500 e 3,500 rs. ; cassa de ramagem grande e de vara de largura, superior fazenda para cortinados, a 700 e 800 rs. a vara : todas estas fazendas são de superior qualidade e vendem-se por estes preços para se acabarem : na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

-- Vende-se farinha de araruta, ultimamente, a 160 rs. a libra : na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Gambreões a 1,800 rs.

Vendem-se os bem acreditados córtes de gambreões, a 1,800 e 2,000 rs. o córte de calças : esta fazenda torna-se recommendavel, tanto por sua qualidade como por ser de muita duração e de bonitos padrões : na rua do Collegio, n. 1, loja.

Panno couro a 1,200 e 1,300 rs.

Vendem-se córtes da excellente fazenda denominada panno couro, a 1,200 e 1,300 rs. o córte de calças : esta fazenda he muito encorpada, escura e de muita duração : na rua do Collegio, n. 1, loja.

Na rua da Cadeia, n. 17, loja de miudezas,

vendem-se luvas de seda com dedos, pretas e com palmas de côres, pelo barato preço de 240 rs. o par ; ditas de algodão de côres, proprias para montaria, com algum mofo, a 120 rs., e sem elle a 200 rs.

-- Vende-se uma escrava de 17 a 18 annos, de bonita figura, bastante habilidosa, e que lava com perfeição, cozinha o diario de uma casa, engomma roupa de homem, e he boa quitandeira : o motivo por que se vende não he outro mais senão o proprietario tentar outro negocio : na rua de S.-Francisco, n. 68.

-- Vende-se uma terça parte do sobrado n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista, de dous andares, solão grande e bom quintal com cacimba ; uma casa de pedra e cal nos Afogados, no principio da rua de S.-Miguel, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, grande quintal e cacimba ; uma bomba de ferro para cacimba, em muito bom uso ; um palanquim em bom estado : tudo por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Arroz pilado.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se arroz pilado em saccas de 5 arrobas, por 8,000 rs. ; dito de casca, alqueire a 3,000 rs.

Palha de carnauba.

Na rua do Rangel, n. 36, vendem-se 150 mólhos de palha muito nova, a 360 rs. o mólho.

Escravos Fugidos

-- Fugio, na noite do dia 2 para 3 do corrente, um escravo crioulo, de nome Vicente, cheio do corpo, de estatura regular ; quando anda parece estar aleijado de uma perna ; tem os olhos esgaziados, representa ter 35 a 40 annos ; levou uma trouxa de roupa com camisas e calças de brim pardo e uma de lãa com quadros ; tambem levou uma rabeca, pois que he tocador ; julga-se ter ido para o sertão d'onde veio ha annos : quem o pegar leve-o ao sitio defronte da capella dos Afflictos, na estrada do mesmo nome, que será bem recompensado.

-- Do engenho Taquara, freguezia de N. S. da Escada, comarca de S.-Antão, ao amanhecer do dia 30 do proximo passado, desappareceram dous escravos de nação Mina, um de nome Joaquim, baixo, grosso, cara bexigosa, falla bastante atravessada, mas percebe-se alguma cousa ; representa ter 25 a 30 annos ; levou camisa e ceroulas de algodãozinho e cobertor branco : Pedro, alto e secco ; representa ter 20 annos pouco mais ou menos, com os mesmos trajes que o outro ; he mais embaraçado na falla. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-os ao proprietario do dito engenho.

-- Fugio, ha 9 para 10 mezes, o crioulo Raphael, de 35 annos, altura regular, queixo redondo, pouca barba, olhos muito vivos ; tem nos pés um dedo cortado pela junta ; he serrador ; muito rhetorico no fallar ; quando anda empina as nadegas para trás : Miguel, crioulo, meio fulo, cabello pintando, de 46 a 50 annos, baixo, com falta de cabellos que está quasi calvo, pouca barba, queixo fino, olhos vermelhos e arregalados, muito ladino e conversador, cheio do corpo nas paz, pernas finas, pés pequenos ; e com o mesmo uma escrava de nome Rosa, crioula, bem preta, altura regular com marca de fogo no rosto do lado esquerdo descendo aos hombros, pa, e braço, em partes que parece agoa quente : quem os pegar leve-os ao engenho Ilha-de-Bello, ou nesta praça a Antonio Alves de Miranda Guimarães, na rua Direita, n. 69, que se recompensará com 30,000 rs. por cada um.

100,000 rs. por ambos, ou 50,000 rs. por cada um.

No dia 10 do corrente mez de junho, ás 8 horas da noite, fugiram da casa de José Saporiti, na estrada dos Afflictos, dous escravos, um pardo e uma parda, ambos do sertão, e remettidos á esta cidade por Manoel José de Albuquerque, do Ceará : o pardo de nome Manoel, de 30 annos, altura regular, peitos largos, rosto descarnado, pernas finas, com algumas cicatrizes pelas canellas ; tem a mão direita que a não abre bem por ter dous dedos aleijados ; tem em um dos pés uma marca de ferida, por baixo da sola que o não deixa pisar direito, falla descançada, dentes limados ; levou uma trouxa com bastante roupa, camisas de algodãozinho e madapolão, calças de brim de differentes qualidades e de algodão azul americano e riscado ainda novas, chapéos de seda e de couro á certaneja : a parda chama-se Irmenia, e responde por Esmeria, de 25 a 30 annos ; foi remettida do Aracaty por Antonio José da Rosa ; he alta, magra, peitos cahidos, cara chata, olhos papudos, cabello cortado rente ; tem uma das orelhas quasi toda rasgada no lugar do brinco ; tem na frente do peito duas marcas de feridas, com outras duas do mesmo lado nas costas, duas ou tres glandulas no pescoço, falla desembaraçado e bem fallante ; tem em um dos pés uma costura bastante funda em cima do dedo grande e um dos dedos dos pés mais curto que os outros ; levou tambem trouxa com bastante e differente roupa, vestidos de chita e de cassa, camisas, pannos da Costa, sendo um delles novo e francez com listras encarnadas e franja de algodão ; póde ser que ambos troquem de nome e se intitulem por forros. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e os levem ao lugar acima, ou ao Recife, na rua do Trapiche-Novo, n. 18, ou á rua da Cruz, n. 32, a Luiz José de Sá Araujo, que se gratificará promptamente com o prometido.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1850

ILEGÍVEL